

PRÁTICAS COLABORATIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Adriana Maria Xavier Ferreira¹
Evarista Costa Mata²

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre a Prática Colaborativa no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em parceria com o professor da classe regular, no atendimento a uma estudante diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na rede pública de ensino do município de Maceió/AL, durante o ano de 2024. O AEE configura-se como uma política pública essencial para garantir o desenvolvimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O professor da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) desempenha um papel fundamental ao oferecer um atendimento educacional diferenciado e compatível com as necessidades individuais de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e promovendo sua autonomia. Diante das dificuldades apresentadas pela estudante – não verbal e com sérias limitações de interação –, a Prática Colaborativa entre o professor do AEE e o professor da classe regular contribuiu significativamente para a construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) e para a implementação de ações inclusivas, envolvendo toda a comunidade escolar. Vale ressaltar que a colaboração entre professores do AEE e docentes do ensino regular resulta em benefícios expressivos para os estudantes, como melhora no desempenho acadêmico e maior engajamento nas atividades escolares. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância da colaboração entre os profissionais da educação e os resultados das estratégias adotadas, evidenciando seu impacto no desenvolvimento da estudante com TEA. Como apporte teórico, foram utilizados autores como Borges (2020), Zerbato (2024), Manton (2020), Capellini (2004), Almeida (2020) e Pletsch (2009). A colaboração entre diferentes profissionais possibilita uma abordagem mais integrada e eficaz, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o social dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Práticas Colaborativas, Atendimento Educacional Especializado, TEA, Desenvolvimento.

¹Especialista em Educação Especial- Universidade Federal de Alagoas -
UFAL,adriana.xavier.ferreira@gmail.com
Professora da Educação Especial do Município de Maceió.

²Especialista em Educação Especial- Universidade Federal de Alagoas -
UFAL,evarista.costadamata@gmail.com
Professora da Educação Especial do Município de Maceió.